

tinado a acompanhar as expedições e facilitar os seus trabalhos; c) a eficaz fiscalização das expedições científicas, nos termos estabelecidos pelos diversos países da Hiléia Amazônica; d) o surto e o desenvolvimento de laboratórios de pesquisas para especialistas que venham estudar problemas particulares durante alguns meses; e) a imediata constituição de grupos de investigadores para ulteriores trabalhos ligados às diversas secções da U. N. E. S. C. O., tais como antropologia social e educação de base; f) a recuperação e publicação de obras inéditas de antigas expedições na Amazônia.

Estudaram, a seguir, os participantes da reunião a estruturação orgânica do Instituto, tentando uma esquematização que assegurando o trabalho dos cientistas e estabelecendo um pessoal permanente embora reduzido, possa oferecer o máximo de facilidade aos cientistas em estágio ou às pesquisas dos expedicionários.

Outro ponto debatido foi o da constituição de um Conselho Científico, composto de onze membros, ou sejam um delegado de cada país interessado no estudo da Hiléia Amazônica e um representante da U. N. E. S. C. O., que se reunirá pelo menos uma vez por ano, na sede do Instituto, para discutir e aprovar o relatório do diretor antes de submetê-lo à consideração da Conferência Geral da U. N. E. S. C. O.

A associação com outras instituições científicas, interessadas nos problemas da Hiléia, e que dispõe, para tais estudos, de bibliotecas, coleções e pessoal especializado, foi então considerada, estabelecendo-se a possibilidade da organização do Instituto de forma a assegurar a colaboração de tais instituições.

As reuniões de comitês internacionais de especialistas foi a matéria discutida em seguida. Destinam-se a as-

sentar a natureza precisa dos encargos do Instituto, a escolha dos Institutos Associados e o programa a curto e longo prazo do trabalho a empreender.

O estabelecimento de estações de campo para prospector com eficiência a vasta superfície da Hiléia Amazônica foi depois debatido e a seguir a utilização de toda a derrubada de florestas na vizinhança das cidades para efetuar os estudos que se tornarem necessários.

Finalmente foram objeto de debate outros itens relativos ao trabalho em equipe e do financiamento da iniciativa. Em conclusão ficou estabelecido que embora possa ser comparado à Smithsonian Institution, em sua fase inicial deverá, no entanto, ser encarado como um pequeno núcleo de investigações biológicas e antropológicas, localizado no Museu de Goeldi, mas ramificado em todo o mundo através de uma rede de cooperação internacional. O desenvolvimento dos seus recursos para pesquisas, de laboratório e a sua extensão a outras secções das atividades da U. N. E. S. C. O. far-se-ão à medida que aumente a sua experiência e o seu pessoal e à luz das reuniões internacionais convocadas para discutir pormenorizadamente os vários aspectos do seu trabalho e traçar os planos de uma ação conjugada.

No debate, encaminhado sempre pelo professor PAULO CARNEIRO, tomaram parte, além do presidente do I. B. E. C. C., Sr. LEVI CARNEIRO, os Srs. Profs. PIMENTEL GOMES, HILGARD STERNBERG, MELO LEITÃO, CARLOS CHAGAS, JOÃO GERALDO KUELMANN, ALVARO FAGUNDES, JOSUÉ DE CASTRO, DANTE COSTA, coronel JAGUARIBE DE MATOS, Dr. HERBERT SERPA, Sra. HELOÍSA TÔRRES, deputado LEOPOLDO PERES, Dr. MAURÍCIO JOPPERT e Dr. COSTA LIMA, que analisaram e discutiram vários dos assuntos acima estabelecidos, com idéias e sugestões, que foram devidamente anotadas.

Décimo Primeiro Aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Comemorou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a 29 de maio, o décimo primeiro aniversário de sua criação. Originariamente Instituto Nacional de Estatística, criado por decreto de 6 de julho de 1934, somente em 1936 teve início a atuação efetiva da novel instituição que, àquela época, convocou a Convenção Nacional de Estatística para o ordenamento e planificação da sistemática das estatísticas brasileiras. Reunidos os delegados do governo da União e das unidades federadas logrou o então Instituto Nacional de Estatística o melhor êxito em sua etapa inicial.

Com a assinatura a 11 de agosto seguinte da aludida Convenção estabeleceu-se a coordenação da estatística brasileira, posteriormente confirmada por leis promulgadas pelos referidos governos.

Criado e incorporado ao Instituto a 24 de março de 1937 o Conselho Nacional de Geografia, e passando a denominar-se Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizaram, conjuntamente, as duas alas as suas Assembléias Gerais, a 1.º de julho, sendo as Resoluções aprovadas homologadas por decreto de 26 de janeiro de 1939,

constituindo-se assim o organismo geográfico estatístico, de âmbito nacional que, sob o princípio de cooperação mútua de seus componentes, levaria a efeito as tarefas cometidas por dispositivos legais; organismo esse mais tarde acrescido, também, da incumbência censitária que motivou a criação do Serviço Nacional de Recenseamento.

Desde sua fundação até o ensejo da passagem de seu décimo primeiro aniversário vem o I. B. G. E. desenvolvendo valiosas atividades.

No setor estatístico: — Desdobrando-se, nos últimos anos, em planos ainda mais extensos, em virtude de transferência à entidade dos serviços estatísticos de todos os municípios brasileiros, a obra do I. B. G. E. transcende do âmbito nacional para projetar-se no próprio continente, como demonstra a sua relevante situação entre os órgãos estatísticos e geográficos pan-americanos. Torna-se oportuno, a este respeito, lembrar a escolha do Rio de Janeiro para sede da segunda reunião dos membros da diretoria do Instituto Interamericano de Estatística, realizada em janeiro do ano passado, e no curso da qual foram espostadas iniciativas de grande alcance, objetivando o aperfeiçoamento da estatística continental e a intensificação do intercâmbio estatístico e cultural entre as nações americanas.

No acervo dos benefícios prestados ao país pelo I. B. G. E., através de meritórios empreendimentos, cumpre destacar a completa transformação operada no conceito da estatística nacional, como se tem notoriamente reconhecido no país e no exterior; a efetivação de uma extensa e importante tarefa de prospeção técnica, para um conhecimento cada vez mais exato da terra e do homem; a realização dos censos gerais de 1940; e as contínuas investigações acérra de nossas realidades, nos diferentes sentidos da existência nacional, e que se vêm traduzindo em levantamentos de variada natureza, inclusive de caráter militar, interessando à defesa do país.

Acha-se empenhado o I. B. G. E., de acôrdo com os termos dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, na instalação, no país inteiro, em bases de eficiência e uniformidade, das Agências Municipais de Estatística. Muitas dessas Agências já se encontram em perfeito funcionamento, sobre a nova organização, quando vai o Instituto desenvolvendo o máximo esforço para completar o aparelhamento, em material e pessoal, da rede desses órgãos. As Agências, nas sedes dos municípios, não funcionarão apenas como repartições coletoras de informes estatísticos,

mas também como centros de trabalho aptos a estimular as iniciativas cívicas, culturais, sociais e econômicas que contribuam para o incentivo da vida local. Encontra, desse modo, o expressivo movimento municipalista que ora se verifica no país, valioso impulso por parte do I. B. G. E., que se vem batendo pela ampliação dos recursos vitais do interior.

No setor geográfico — vem o Conselho Nacional de Geografia, órgão coordenador das atividades geográficas nacionais, promovendo infatigáveis investigações e estudos de índole geográfica, cumprindo salientar os trabalhos de campo constantes de operações topográficas, geodésicas e aerofotogramétricas para levantamento e determinação de coordenadas geográficas que, juntamente com a compilação de outros ciclos vêm possibilitando a elaboração da Carta Geográfica do Brasil, já agora, com duas folhas impressas. Abrange ainda as atividades do Conselho uma larga esfera de outros serviços especializados concorrendo todos ao cumprimento dos seus elevados fins culturais e científicos, mantidos em permanente cooperação com organizações internacionais similares.

E do mérito dos trabalhos executados pelo C. N. G. dão testemunho insofismável as eleições do presidente do I. B. G. E. para a presidência do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e do secretário-geral do C. N. G. para a presidência da Comissão de Geografia daquele importante instituto do continente.

As comemorações — As solenidades comemorativas do dia 29 de maio tiveram início com a celebração da missa em ação de graças na igreja de Santa Luzia, e a Páscoa do Estatístico e do Geógrafo, havendo o celebrante feito uma prática alusiva ao significado da cerimônia e à confraternização dos estatísticos e geógrafos brasileiros no esforço comum para o melhor conhecimento do nosso país. Após o ato religioso, realizou-se na sede do I. B. G. E. uma sessão da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, sendo reeleito, para o cargo de secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, o Sr. MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS. Durante a sessão, presidida pelo Sr. HEITOR BRACET, presidente em exercício do I. B. G. E., o Sr. TEIXEIRA DE FREITAS fez uma exposição sobre os trabalhos mais recentes levados a efeito pela entidade, formulando agradecimentos aos chefes de Serviços, chefes de Secção e funcionários do Instituto pela operosidade, dedicação e interesse desenvolvidos nas tarefas sob suas responsabilidades. Propôs, também, o secretário-geral, com unânime aprovação

da Junta, votos de congratulações da direção do Instituto ao Sr. Presidente da República, pela atenção especial que sempre dispensou à obra do I. B. G. E., e ao embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente efetivo da entidade, senhor GETÚLIO VARGAS e general JUAREZ TÁVORA.

Seguiu-se uma sessão comemorativa, no mesmo local, promovida pela Sociedade Brasileira de Estatística, com a presença de grande número de profissionais da Estatística e da Geografia,

além de autoridades e membros da direção dos Colégios integrantes do I. B. G. E.

Falaram pela S. B. E., o engenheiro MOACIR MALHEIROS DA SILVA, representante do Ministério da Viação na Junta Executiva Central do C. N. E., pelos geógrafos, o Dr. PAULO ALVES, do quadro de servidores do Conselho Nacional de Geografia; e pelos estatísticos, o Dr. MÁRIO RÍTER NUNES, do quadro de servidores do Conselho Nacional de Estatística.

Professor Roger Dion

Encontra-se no Brasil desde o mês de abril, deste ano, o Prof. ROGER DION, o qual está dirigindo um curso na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O Prof. DION em cujo *curriculum vitae* se inscrevem brilhantes títulos a começar pelo que conquistou como combatente na guerra de 1914/18 que lhe proporcionou a condecoração da Cruz de Guerra, teve sempre destacada atuação no ensino da Geografia; aluno da Escola Normal Superior, entre os anos de 1919/1922, assistente de História e Geografia em 1921 e secretário dessa Escola até 1930, quando se passou para a Sorbona, como assistente de Geografia, conquistando ali em 1930 o título de doutor em ciências geográficas, tendo para isso apresentado a tese *Le Val de Loire*.

Passando para a Faculdade de Letras de Lille, aí permaneceu entre 1934/1945 no exercício de chefe de conferências e professor de Geografia Geral e Regional. Em Lille ainda exerceu o cargo de secretário-geral da Sociedade de Geografia local, entre os anos de 1937/1945, bem como o de presidente da Sociedade Geológica do Norte (1939/1945), quando neste último ano, a 1.º de junho passou a exercer o honroso título de professor na Sorbona, como integrante do seu Instituto de Geografia.

As contribuições do Prof. DION à bibliografia geográfica é extensa e valiosa. São as seguintes as principais publicações da sua lavra: *Essai sur la formation du paysage rural français*, 1934; *Géographie physique et migrations de peuples* (*Bulletin de la Société de Géographie de Lille, juillet-août, 1936*); *Paysages et peuples d'Europe orientale* (*Revue d'Histoire de Philosophie et d'Histoire de la Civilisation, 15 juillet, 1937*); *Orléans et l'ancienne navigation de la Loire* (*Annales de Géographie, XLVII, 1938*); *Vue générale de la Région du Nord* (*Urbanisme n.º 62, mars-avril, 1938*); *Usines et Forêts* (*Revue des Eaux et Forêts, 1938*); *Les principaux types du paysage rural, dans: Roger Blais, La Campagne, 1939*; *La géographie de la circulation dans la partie centrale de la Région du Nord* (*Annales de la Société Géologique du Nord, 1940*); *Grands traits d'une géographie viticole de la France* (*Publications de la Société de Géographie de Lille, 1944-1945*); *La part de la géographie et celle de l'histoire dans l'explication de l'habitat rural du bassin parisien* (*Publications de la Société de Géographie de Lille, 1946*); *Les Frontières de la France*, Paris, Hachette, 1947.

Durante a sua permanência nesta capital, o Prof. ROGER DION esteve em contacto com o Conselho Nacional de Geografia, tendo feito em seu auditório uma comunicação científica da sua especialização.

V Conferência Hidrográfica

Teve lugar no dia 22 de abril, no principado de Mônaco, a V Conferência Hidrográfica Internacional, promovida pelo Bureau Hidrográfico Internacional, instituição que reúne 17 países e cuja sede se acha instalada naquele principado.

Fundado em 21 de junho de 1921, com o objetivo de coordenar as ativi-

dades hidrográficas para que a navegação marítima, nos mares, se faça com a maior segurança possível para navios de qualquer nacionalidade, realiza o Bureau Hidrográfico Internacional, de cinco em cinco anos, conferências hidrográficas, nas quais são estudados, relatados e recomendados vários assuntos pertinentes à Hidrografia e à Navegação.